

DIÁLOGO PERILLO x CARLOS EM 28/04/1.994

Era dia 28 de abril de 1.994, uma quinta-feira, mais ou menos 22:30 horas, quando saímos de uma reunião noturna da Ordem dos 49 e entramos em meu carro (Chevrolet Bonanza preta, Placa BGY3318), o qual estava estacionado em frente à sede, na Rua São Luiz número 100. Eu, como de costume, ia dar uma carona para o Perillo que, na época, residia na Rua Dona Virgínia Zaia.

Entramos no carro e antes que eu acionasse a partida ele me disse de sopetão, sem qualquer rodeio:

- ZASTEI mandou fazer uma pergunta a você: ELE quer saber se você aceita ficar no meu lugar quando eu for embora.

Ele não olhava para mim enquanto falava e aguardava a minha resposta; seu olhar permanecia fixo através do pára-brisas do carro, direcionado aparentemente para o final da rua escura que ia se estreitando à nossa frente. Sua expressão não era nem alegre, nem triste, apenas muito sério e sem deixar transparecer qualquer emoção. Creio que foi por isso que ele não me olhava...

Em compensação, toda a emoção ficou para mim, com suas palavras me atingindo como uma seta diretamente no peito. Meio atordoado, não consegui falar por alguns instantes, enquanto dentro de mim fervilhavam, fora do meu controle, emoções e pensamentos misturados mas todos relacionados com a perspectiva da "PARTIDA" daquele que, para mim, além do MESTRE que me INICIOU, era há muitos anos um verdadeiro PAI (aliás, ele mesmo vez por outra dizia que eu era seu quinto filho).

Com algum esforço, consegui me controlar e me fixar novamente no cérebro, para que a razão prevalecesse. Consegui então responder:

-Então chegou a hora. Em meu íntimo eu já sabia que, mais cedo ou mais tarde, chegaria este momento.

- Já sabia? Perguntou-me, agora já me olhando de frente.

- Não me pergunte como - respondi - pois nem eu mesmo sei; mas o fato é que eu sabia.

- E então, aceita ou não? Insistiu.

- Pode dizer a ZASTEI que, após tantos anos de trabalho juntos, como poderia eu fugir à responsabilidade que assumi perante a Ordem, os Espaciais e a Humanidade? Diga-lhe que aceito, mas com uma condição:

de que demore bastante porque eu quero, e tenho certeza que toda a Ordem quer, que o Senhor fique aqui conosco por muito tempo. Sei do seu cansaço e admito que é até um pouco de crueldade fazer isso, mas nós vamos segurar o Senhor aqui o máximo que pudermos.

- Não é para já, respondeu ele. Está programado que você fique com os Espaciais e a Ordem e que os meus filhos fiquem com a FRATERNIDADE. Eles me substituirão como Colunas de Apoio Espiritual, recompondo a Primeira Sétima Unidade à medida em que seus membros iniciais forem sendo recolhidos. Atualmente só o Angelo está mais próximo de mim; mas ainda está estudando e precisa de maior preparo; mas acho que, com o tempo, os outros filhos irão se aproximar mais e concordar em assumir essa Missão.

- Entendi e concordo plenamente, disse-lhe eu. Mas quanto a nós dois, quero declarar que é uma grande honra ser convidado para "FICAR NO SEU LUGAR"; apenas quero deixar bem claro que o senhor é e sempre será ÚNICO e INSUBSTITUÍVEL, mas pode estar certo que farei tudo o que estiver ao meu alcance para honrar o seu lugar que, para mim, é sagrado. Estou consciente da imensa responsabilidade que isso significa e compreendo também e aceito que "FICAR NO SEU LUGAR" quer dizer "CALÇAR AS SUAS SANDÁLIAS" e dar sequência à caminhada sem fugir um só milímetro do rumo já traçado pelos seus passos que sempre trilharam pela Senda da HUMILDADE. Não será alterada "uma só vírgula" de tudo o que nos foi ensinado ou determinado até hoje; esse é um compromisso que estou assumindo diante do Senhor e diante de DEUS.

A essa altura, nossa conversa já era descontraída, olhávamo-nos dentro dos nossos olhos e sorriamos. O diálogo terminou próximo das onze e meia com ele dizendo:

- Pois daqui para a frente, POLO e CARLOS , ou então, POLO e PERILLO, serão UM e você deverá tomar conhecimento de tudo o que se passa com a Ordem e com os Espaciais, no seu devido tempo.
CARLOS (29/ABRIL/1.999)